**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS CHAPECÓ**

**CURSO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO**

**LUAN ALECXANDER KRZYZANIAK**

**CONFIGURAÇÃO DE UM COMPUTADOR PESSOAL DESKTOP**

**CHAPECÓ**

**2020**

**LUAN ALECXANDER KRYZANIAK**

**RACIONALISMO x EMPIRISMO**

Trabalho apresentado ao Curso Ciências da Computação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como registro de presença na disciplina Filosofia.

Professora: Luciana Vanuza Gobi

**Chapecó**

**2022**

# RACIONALISMO x EMPIRISMO

O racionalismo e o empirismo são duas correntes filosóficas que, como iguais, buscam responder a mesma pergunta: qual é a mais confiável fonte de conhecimento? Em suas respostas, no entanto, diferem. Enquanto os autores racionalistas concordam na racionalidade como fonte do conhecimento verdadeiro, os empiristas procuram valorizar as informações adquiridas por meio dos sentidos.

Os principais filósofos racionalistas acreditam no poder da razão, e portanto, duvidam dos sentidos humanos, mas é importante frisar que não os negam completamente; as informações adquiridas pelos sentidos são a matéria prima pela qual a razão pode agir. O método da dúvida, de René Descartes (principal filósofo racionalista ao lado de Spinoza e Leibniz) forma um claro exemplo ao afirmar que devemos duvidar de tudo a fim de chegar ao conhecimento verdadeiro, induvidável.

Em contraste, os empiristas acreditavam na importância dos sentidos. Para estes filósofos, a nossa racionalidade é treinada pelas informações adquiridas pelo corpo; sendo essas a base do conhecimento verdadeiro. Seus principais representantes incluem John Locke, David Hume, Francis Bacon, Thomas Hobbes e o famoso Aristóteles.

Para mim, os empiristas estão corretos. A nossa razão é, aos meus olhos, apenas mais um sentido, capaz de ser treinado através das informações adquiridas pelos outros. Eu concordo que a razão seja uma garantia aos sentidos, no sentido de checar se as informações conferem, mas até mesmo essa habilidade tem como fonte a comparação com padrões formados a partir de experiências passadas. Eu acredito, portanto, que o conhecimento verdadeiro não pode ser alcançado sem os sentidos como principal ator.